

O uso de marcadores co-referenciais e reflexivos nas línguas Tupi-Guarani

Cheryl Jensen

1998 Journal of Amazonian Languages 1(2): 1-49

Título original: The use of coreferential and reflexive markers in Tupi-Guarani languages

RESUMO—Uma característica da família lingüística Tupi-Guarani é o sistema para a marcação de co-referencialidade. Prefixos co-referenciais podem combinar com nomes, posposições, ou verbos dependentes, quando o referente é co-referencial com o sujeito (A ou S) do verbo independente. No caso dos nomes o prefixo co-referencial se refere ao possuidor (i.e. o genitivo). No caso das posposições, refere-se ao objeto. No caso dos verbos dependentes (tais como os verbos intransitivos seriais e o predicado de orações subordinadas adverbiais), os quais seguem um sistema de marcação absolutivo, o prefixo co-referencial ocorre quando o referente (S ou O) é o mesmo que o sujeito do verbo independente. Prefixos reflexivos ou recíprocos ocorrem no verbo quando o objeto é co-referencial com o sujeito. No caso das posposições, usa-se o prefixo co-referencial juntamente com o prefixo reflexivo ou recíproco, para fazer referência ao objeto da posposição.

O conjunto de prefixos co-referenciais é um de quatro conjuntos de marcadores de pessoa reconstruídos por mim (em trabalhos prévios) para a família lingüística. Os prefixos de conjunto 1 se referem a A e S dos verbos independentes como parte de um sistema referencial mixto; com verbos transitivos são usados somente quando o objeto é de terceira pessoa. Neste contexto os marcadores de pessoa de conjunto 2 se referem ao objeto (O) que é hierarquicamente superior ao A em verbos transitivos e ao sujeito (S) de verbos intransitivos não-agentivos (i.e. verbos descritivos). Os marcadores de pessoa de conjunto 4 se referem simultaneamente ao sujeito (A) de primeira pessoa e ao objeto (O) de segunda pessoa. Os prefixos dos conjuntos 1 e 4 são usados apenas no sistema referencial mixto. Os marcadores de pessoa de conjunto 2 (chamados pronomes por alguns lingüístas de línguas Tupi-Guarani e prefixos por outros) ocorrem em vários contextos: com verbos dependentes num sistema referencial absolutivo, com nomes para se referir ao possuidor, e com posposições para se referir ao seu objeto. O referente dos marcadores pessoais de conjunto 2 não é co-referencial com o sujeito do verbo independente. Quando o referente é co-referencial, os prefixos co-referenciais (conjunto 3) substituem os marcadores pessoais de conjunto 2.

O grau de aproveitamento do sistema co-referencial varia de uma língua para outra. Dividi as línguas em três grupos: 1) os que fazem aproveitamento máximo do sistema, 2) os que fazem aproveitamento mínimo do sistema, e 3) os que caem entre estes dois extremos.

No primeiro grupo, o qual creio que seja mais próximo à protolíngua neste respeito, são 6 formas coreferenciais, uma para cada distinção de pessoa e número, e este sistema se estende ao referente co-referencial do predicado da oração subordinada. Em duas línguas

seu uso se estende até além da sentença para funcionar ao nível de discurso. Apresentam-se dados das seguintes línguas que manifestam aproveitamento máximo: Asurini do Tocantins e Tapirapé de subgrupo 4 (classificação tentativa de Rodrigues, 1984/1985), e Asurini do Xingu e Kayabi de subgrupo 5.

No segundo grupo, os quais fazem aproveitamento mínimo das formas co-referenciais, existe uma forma apenas para terceira pessoa e sua ocorrência em comparação com a do primeiro grupo é reduzida. Neste grupo de línguas, o sistema de referência absoluto tem sido substituído em grande parte pelo sistema mixto usado com verbos independentes, resultando na eliminação do contexto no qual os prefixos co-referenciais originalmente ocorriam. Apresentam-se dados das seguintes línguas que manifestam o aproveitamento mínimo: Guarani Mbyá do subgrupo 1 e Wayampi do subgrupo 8.

No terceiro grupo de línguas há evidência de estarem num processo de transição, com uma redução ou no número de prefixos co-referenciais ou no número de construções sintáticas nas quais estes são usados. Apresentam-se dados das seguintes línguas nas quais há evidência de transição: Guarayu (subgrupo 2), Tupinambá (3), Guajajara (4), Parintintin (6) e Kamayurá (7).

Além destes três grupos, apresentam-se dados da língua Urubu-Kaapor (subgrupo 8), na qual o sistema co-referencial foi completamente eliminado.

Em todas estas línguas são preservados os prefixos reflexivos, contudo em três destas línguas foi eliminada a distinção entre os prefixos reflexivos e os recíprocos.

PALAVRAS CHAVES—Brasil, linguística comparativa, linguística histórica, coreferência, sistemas pronominais, Tupi-Guarani, Guarani Mbyá, Asurini do Tocantins, Asurini do Trocará, Asurini do Xingu, Tapirapé, Kayabi, Wayampi, Guajajara, Kawahíb, Parintintin, Guarayu, Guarayo, Tupinambá, Kamaiurá, Kamayurá, Urubu-Kaapor